



**O Propósito Eterno
de Deus e como
alcançá-lo**

2005



**O Propósito Eterno
de Deus e como
alcançá-lo**

2 0 0 5

O Propósito Eterno de Deus e como alcançá-lo

Con-002

Igreja em Salvador
4ª Edição, Março de 2005

Este trabalho é uma nova edição da apostila O Propósito Eterno de Deus reestruturada em lições.

O texto deste trabalho pode ser citado ou copiado sem permissão por escrito dos irmãos em Salvador, desde que citada a referência. Não podendo, entretanto, ser usado para fins comerciais.



Fazenda Discipulos

www.fazendodiscipulos.com.br

e-mail: fazendodiscipulos@yahoo.com.br

Índice

Apresentação	5
Como deve ser o ensino na Igreja	7
Como trabalhar com este material	9

Parte 1: O Propósito Eterno de Deus

Lição 1: O propósito de Deus ao criar o homem	13
Lição 2: O que aconteceu quando o homem pecou?	17
Lição 3: O que Deus fez para realizar o seu propósito?	21
Lição 4: Qual o Propósito de Deus hoje?	25
Lição 5: Devemos ser como Jesus	29

Parte 2: O Serviço da Igreja para cumprir o Propósito de Deus

Lição 6: Quem são os sacerdotes?	35
Lição 7: Quem edifica a Igreja?	39
Lição 8: O ministério de testemunhas (1ª parte)	43
Lição 9: O ministério de testemunhas (2ª parte)	47
Lição 10: O ministério das juntas e ligamentos	51
Lição 11: Juntas e ligamentos de discipulado (1ª parte)	55
Lição 12: Juntas e ligamentos de discipulado (2ª parte)	59
Lição 13: Juntas e ligamentos de companheirismo (1ª parte)	65
Lição 14: Juntas e ligamentos de companheirismo (2ª parte)	69
Lição 15: A necessidade de dar fruto	73
Lição 16: O trabalho nas casas	77

Apresentação

Tem sido grande a satisfação ao constatar que a Apostila 1, Os Princípios Elementares, vem sendo de real utilidade, não somente para os irmãos em Salvador, como também para a igreja do Senhor Jesus Cristo em outras cidades do Brasil.

Também esperamos que esta apostila, **O Propósito Eterno de Deus e como Alcançá-lo**, que ora colocamos à disposição dos irmãos, venha a cooperar com a edificação daqueles que buscam compreender o coração do Pai e executar a sua vontade.

Queremos honrar nosso irmão Ivan Baker, de Buenos Aires, Argentina. Sua paciência e amor tem sido um claro instrumento de Deus cooperando com o Senhor no ensino das verdades aqui contidas.

Tudo o que fazemos só terá valor eterno na medida que cooperar com o propósito de Deus. Oramos para que nosso precioso Senhor Jesus seja glorificado na vida daqueles que, deixando o presente século e renegando tradições de homens, se tornem prisioneiros da santa vocação: participar e cooperar com o propósito do Senhor.

O conteúdo básico da primeira apostila é a Porta de entrada no Reino de Deus. Esta segunda enfoca, basicamente o Alvo para aqueles que estão no reino. Todas as apostilas que se seguirão, tratarão dos vários aspectos do Caminho para alcançar o Alvo.

Salvador, outubro de 1991

Presbitério em Salvador

Como deve ser o ensino na Igreja

Os discípulos que aprendem e que ensinam devem estar dispostos a manejar estudos simples. O Senhor nos manda alimentar “cordeiros” e não “girafas”. Aqueles que têm maior capacidade, devem inclinar-se humildemente para comer do prato dos pequeninos: Exclamou Jesus: “Graças te dou ó Pai, Senhor do Céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos...” (Mt 11.25,26). A Igreja não necessita de um ensino acadêmico e intelectualizado (1Co 1.18-31; 2.1-16) para agradar ao Senhor.

É bom recordar o exemplo da primeira Igreja em Jerusalém. Ela é o modelo em tudo para todos os tempos. Os irmãos daquele tempo eram simples e muitos deles não sabiam ler nem escrever. Não tinham imprensa, nem papel. Também não tinham Bíblias. Contudo, a igreja era santa e gloriosa, modelo para nós.

Olhando para a maneira como viviam, notamos que os apóstolos usavam o método de constante repetição (catequese). Aqueles que aprendiam podiam assimilar e guardar a Palavra em suas mentes e corações. Eles não andavam buscando novidades ou inventando coisas. Mas as coisas importantes que ensinavam eram repetidas por muito tempo até que todos tivessem aprendido bem (Fp 3.1; 2Pe 1.12-15).

Os apóstolos estavam bem conscientes da necessidade de transmitir todo o conselho de Deus e não conceitos bíblicos ou teológicos. Cada discípulo tinha que ser formado à Imagem de Jesus Cristo (At 20.26,27; Fp 4.9; 2Tm 2.2). O ensino dos apóstolos apontava basicamente para três coisas:

- a) Revelar a Cristo: Sua pessoa, seu poder, suas promessas;

b) Ensinar todos os Mandamentos que Jesus ordenara para viver;

c) Estabelecer todos os princípios para o funcionamento da Igreja.

Temos que voltar à simplicidade para que todo o conselho de Deus possa ser recebido e absorvido por todos os irmãos. Principalmente pelos mais simples.

Deus não vai examinar o nosso conhecimento a respeito do conteúdo da Bíblia. Ele vai nos perguntar como vivemos. A doutrina são mandamentos práticos para a vida dos discípulos (Tt 2.1-15).

Como trabalhar com este material

Esta apostila está dividida em lições, para serem estudadas pelos discípulos sozinhos e em conjunto com os seus discipuladores.

Como não queremos trazer todo o ensino já mastigado para o discípulo, cada lição tem duas seções: *Buscando Revelação* e *Compreendendo Mais*.

Buscando Revelação

Nesta seção queremos que o discípulo tenha contato com Deus e com a Sua palavra, e que receba revelação e conhecimento de Deus e da Sua palavra, pela oração.

Ele deve ler cada um dos textos indicados na **Leitura bíblica**, orando ao Senhor para ter revelação.

Deve buscar também responder no seu caderno as perguntas do **Auxílio à Meditação**, anotando tudo o que aprendeu e também as dúvidas que teve.

Em cada lição, há algumas frases e textos bíblicos para **Memorização**. Eles devem ser memorizados como estão na apostila, assim todos os discípulos terão memorizado os textos iguais. Eles foram escolhidos da melhor tradução daquele texto.

Nesta seção o discípulo dispõe de material para aprofundar e enriquecer o seu entendimento a respeito do assunto que meditou sozinho.

Porém, ele só deve passar para esta seção após ter feito cuidadosamente a seção anterior (Buscando Revelação) e ter mostrado suas meditações e anotações ao seu discipulador. Então devem ler juntos o conteúdo que está nesta seção (Compreendendo Mais).

Parte 1

O Propósito Eterno de Deus

“Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.” (Rm 8.28-29).

O propósito de Deus ao criar o homem

Buscando Revelação

Leitura bíblica

Leia, ore e medite:

- Gn 1.26-27; Ef 1.4-5,11.

Auxílio à meditação

Anote suas conclusões e dúvidas no caderno.

- O que Deus queria quando criou o homem? Qual era o Seu desejo e propósito?
- Como era o homem quando foi criado? Quais eram as suas características?

Memorização

<i>Qual o propósito de Deus quando criou o homem?</i>	"Também disse Deus; Façamos o homem à nossa imagem conforme a nossa semelhança." (Gn 1.26).
Deus queria uma família de homens semelhantes a Ele.	

O propósito de Deus ao criar o homem

Este é um assunto fundamental. Devemos abrir nossos corações para o que Deus nos fala sobre o seu propósito. Não pode ser apenas um estudo de uma apostila. Este assunto deve tomar conta de nossa mente e coração. O conhecimento da glória que há no propósito de Deus deve tomar todo o nosso ser. Seu propósito, objetivo, alvo ou meta deve direcionar nossas vidas.

Tudo na nossa vida, nossa maneira de viver, nosso comportamento, nosso trabalho e esforço, é dirigido por um alvo ou pela meta que temos. Por isto, o propósito de Deus deve se tornar o nosso propósito, o nosso alvo.

Se queremos cooperar com Deus devemos conhecer os seus desejos, seu coração, seu propósito. Tudo que fazemos só terá valor eterno à medida que cooperar com o propósito de Deus.

Um erro muito comum

Muitos de nós vivemos vários anos sem conhecer qual é o propósito de Deus para nossas vidas. Críamos erradamente que nosso alvo como cristãos era chegar ao céu. Nós víamos a Bíblia com um enfoque humanista (o homem no centro de tudo), e concluíamos que o propósito era a salvação dos homens. Tudo girando em torno do homem e de suas necessidades.

Esta visão equivocada ocorreu porque sempre víamos o propósito de Deus começando com a queda do homem. Sendo assim, como o homem está perdido, a salvação do homem se tornou o centro do propósito eterno de Deus. Aqui estava o erro e aqui devia ser feita a correção.

É claro que Deus quer salvar a todos os homens. Isto vimos claramente nos textos de 1Tm 2.3-4; 2Pe 3.9 e Jo 3.16. Mas

nós não devemos confundir aquilo que Deus deseja com o que é o seu propósito. O propósito de Deus não surgiu com a queda do homem. É algo que já estava no seu coração antes da fundação do mundo (Ef 1.4,11).

O propósito de Deus não começou com a queda do homem. É algo que já estava em Seu coração antes da fundação do mundo.

“... assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele.” (Ef 1.4).

Pensemos um pouco sobre a seguinte argumentação: Se, antes da fundação do mundo, Deus tinha o propósito de salvar o homem, então Deus é cúmplice do pecado, porque Deus necessitava que o homem pecasse para cumprir seu propósito. Quando Deus disse: “não coma deste fruto”, na verdade, queria que o homem comesse e pecasse, ficando perdido e em trevas. Deste modo Deus poderia cumprir o seu propósito de salvar o homem e mostrar o seu grande amor.

Ora, tudo isto é uma grande confusão! Deus jamais quis que o homem pecasse! A salvação não era o propósito do coração de Deus. A redenção foi necessária por causa da queda. A queda não foi “programada” para que houvesse salvação. Nós precisamos conhecer qual era a primeira intenção de Deus, qual era o propósito que Deus tinha em seu coração quando criou o homem.

Qual o propósito de Deus ao criar o homem?

“Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança.” (Gn 1.26).

Quando Deus fez o homem, Ele queria ter filhos com a sua imagem, com a sua natureza e com a sua vida. Deus queria ter uma grande família que expressasse na terra a sua glória e auto-ridade.

Quando Deus criou o homem, Ele queria uma família de homens semelhantes a Ele.

“Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a.” (Gn 1:27-28).

Por isso, Adão e Eva foram criados à imagem de Deus. Sabemos que cada ser vivo se reproduz segundo a sua própria espécie. Então, quando Adão e Eva se multiplicassem, reproduziriam filhos à imagem de Deus. Esta seria a família de Deus. Uma família de homens e mulheres santos e perfeitos como Deus é. Que glorioso e amoroso propósito!

O que aconteceu quando o homem pecou?

Buscando Revelação

Leitura bíblica

Leia, ore e medite:

- Rm 3.12; 5.12; Gn 5.3.
- Hb 6.17; Is 46.10.

Auxílio à meditação

Anote suas conclusões e dúvidas no caderno.

- O que aconteceu com o homem por causa do pecado (Rm 3.12)?
- Que tipo de filhos Adão gerou depois que perdeu a vida e imagem de Deus (Gn 5.3)?
- Se Adão estava morto, em que condição nasceram seus filhos?
- Deus desistiu do Seu propósito por causa do pecado?

Memorização

<i>O que aconteceu quando o homem pecou?</i>	"Todos se extraviaram e juntamente se fizeram inúteis." (Rm 3.12).
O homem se tornou inútil para o propósito de Deus.	
<i>Deus desistiu do seu propósito por causa do pecado?</i>	
Não. Deus não desistiu do seu propósito.	

O que aconteceu quando o homem pecou?

“Todos se extraviaram e juntamente se fizeram inúteis.” (Rm 3.12).

Como o pecado interferiu no Propósito de Deus?

Todos nós conhecemos a triste história. O pecado de Adão foi uma intromissão violenta e diabólica no propósito de Deus. Por causa do pecado o homem se tornou culpado, alvo da ira de Deus, merecedor de castigo eterno, expulso da presença de Deus e sem comunhão com ele. “O salário do pecado é a morte” (Rm 6.23).

Mas o problema não foi apenas que o homem se tornou culpado diante de Deus, mas também que a sua própria natureza se corrompeu e se estragou. O homem perdeu a vida e a imagem de Deus. Tornou-se uma outra criatura. Não era mais o mesmo homem, era uma homem morto para Deus e inútil para o seu propósito.

Com o pecado, o homem se tornou uma criatura inútil para o propósito de Deus.

E não foi apenas Adão que se tornou inútil. Depois que Adão se corrompeu, ele teve filhos à sua própria semelhança e imagem (Gn 5.3). Agora, toda a descendência de Adão ficou arruinada e inútil para o Propósito de Deus. A Palavra afirma que o pecado e a morte passaram a todos os homens.

“Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram.” (Rm 5.12)

Deus desistiu do seu Propósito ou mudou de plano por causa do pecado?

“Por isso, Deus, quando quis mostrar mais firmemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu propósito, se interpôs com juramento.” (Hb 6.17).

Deus nunca mudou o seu propósito inicial. Ele não tem diversos planos, não criou um novo alvo, nem desistiu do que queria desde o princípio. O propósito de Deus é imutável. Aleluia!

“... que desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a antigüidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade.” (Is 46.10).

**Deus não desistiu do Seu propósito
por causa do pecado. Ele é imutável.**

O que Deus fez para realizar o Seu propósito?

—Buscando Revelação

Leitura bíblica

Leia, ore e medite:

- 2Co 5.17; Cl 1.27.
- 1Co 15.45-48.

Auxílio à meditação

Anote suas conclusões e dúvidas no caderno.

- Se o homem se tornou inútil, o que Deus fez para realizar o seu propósito?
- Medite e explique o texto de 1Co 15.45-48.

Memorização

Se o homem se tornou inútil, como Deus tem esperança de realizar o Seu propósito?	"E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas." (2 Co 5.17). "Cristo em vós, a esperança da glória." (Cl 1.27).
Ele nos dá uma nova vida em Cristo. A esperança de Deus é a vida de Cristo em nós.	

O que Deus fez para realizar o Seu propósito?

Deus criou uma nova raça de homens

“Pois assim está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente. O último Adão, porém, é espírito vivificante. Mas não é primeiro o espiritual, e sim o natural; depois, o espiritual. O primeiro homem, formado da terra, é terreno; o segundo homem é do céu. Como foi o primeiro homem, o terreno, tais são também os demais homens terrenos; e, como é o homem celestial, tais também os celestiais.” (1 Co 15.45-48)

Uma vez que todos os descendentes de Adão ficaram inúteis para o seu propósito, Deus tem que criar uma nova raça de homens. Como Ele fez isto? Através do novo nascimento que todo homem tem que experimentar. Pelo nascimento natural (de carne e sangue), pertencemos à raça de Adão, estragada e inútil. Pelo novo nascimento nos tornamos participantes da raça celestial.

Adão perdeu a imagem de Deus porque foi rebelde (Gn 3.1-7). Jesus sempre fez a vontade do Pai (Jo 4.34), em tudo lhe agradou (Jo 8.29) e foi obediente até a morte (Fp 2.8).

Deus nos dá uma nova vida em Cristo.

“E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.” (2 Co 5.17).

O homem se torna uma nova criatura, recebe a natureza de Deus (2Pe 1.4) e a imagem daquele que o criou (Cl 3.10), quando

crê naquele que o Pai enviou (Jo 6.29), nega-se a si mesmo, toma a sua cruz e perde a sua vida (Mt 16.24,25), recebe o senhorio de Jesus (Rm 10.9) e se batiza em Cristo (Mc 16.16).

Toda a glória do plano de Deus não se perdeu com o pecado. Deus não desistiu do seu propósito. Qual é a esperança de Deus para cumpri-lo?

“Cristo em vós, a esperança da glória” (Cl 1.27).

**A esperança de Deus é a vida de
Cristo em nós.**

Por meio de Cristo, Deus restaura o seu propósito, gerando uma nova raça de homens à sua imagem e semelhança.

Qual o propósito de Deus hoje?

—————Buscando Revelação

Leitura bíblica

Leia, ore e medite:

- Rm 8.28-29; Ef 4.13.

Auxílio à meditação

Anote suas conclusões e dúvidas no caderno..

- Qual é a família de Deus? Quem é o primogênito?
- Quantas famílias Deus tem? O que isto significa?
- Quantos filhos tem esta família? O que Deus quer?
- Qual a característica destes filhos? A quem eles são semelhantes? O que devemos buscar?

Memorização

<p>Qual é o propósito de Deus hoje?</p>	<p>“Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.” (Rm 8.28-29).</p>
<p>Deus quer uma família de muitos filhos semelhantes a Jesus.</p>	

Memorização (continuação)

<i>Por que uma família ?</i>	<p>“ Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à ser homem perfeito, à medida da estatura da plenitude de Cristo.” (Ef 4.13).</p>
Porque Deus quer unidade.	
<i>Por que muitos filhos?</i>	
Porque Deus quer quantidade.	
<i>Por que semelhantes a Jesus?</i>	
Porque Deus quer qualidade.	

Qual o propósito de Deus hoje?

“Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.” (Rm 8.28-29).

Como podemos definir o Propósito de Deus hoje?

O texto acima nos mostra com muita clareza o propósito de Deus. Podemos defini-lo assim: Uma família de muitos filhos semelhantes a Jesus.

Deus quer uma família de muitos filhos semelhantes a Jesus.

Vejamos por etapas:

Uma família ...: Isto nos fala de unidade. Este é um requisito indispensável para o cumprimento do propósito de Deus. Embora a unidade não esteja enfatizada no texto acima, sabemos que filhos à imagem de Jesus não podem ser brigões, nem facciosos, nem sectaristas. A unidade de família de Deus está muito bem enfatizada em passagens como Jo 17.20-22; 2Co 1.10-12; 3.1-4; 10.16-17; Ef 2.14-16; 3.15; 4.1-6; 4.12-16; Fp 1.27; 2.1-4 e outras mais.

... De muitos filhos ...: Isto nos fala de multiplicação. Discípulos, que fazem discípulos, que fazem discípulos, etc... (Mt 28.28-20). Onde há vida natural, sempre há multiplicação. A vida

espiritual também deve ser assim. Aquele que tem a vida de Cristo, frutifica e reproduz esta vida em outros. Há um pensamento cômico e quase ridículo, que diz: “somos poucos e bons”. Ora, se fossem bons não seriam poucos, porque os que têm a vida de Cristo fazem discípulos e se multiplicam. Deus quer muitos filhos.

... **Semelhantes a Jesus:** Isto nos fala de edificação. Deus não se contenta com quantidade, nem se satisfaz com números. É necessário que seus filhos tenham qualidade de vida. Que vivam como Jesus, que andem como Jesus andou.

“Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à ser homem perfeito, à medida da estatura da plenitude de Cristo.” (Ef 4.13).

Qual a nossa posição dentro do propósito de Deus?

Quando nós compreendemos e abraçamos o propósito de Deus, ele se torna o nosso chamado e a nossa vocação (2Tm 1.8-9; Rm8.28-29). De uma maneira simples podemos definir a nossa vocação como um chamado para sermos participantes do propósito de Deus e cooperadores do seu cumprimento.

Quando compreendemos e abraçamos o propósito de Deus, ele se torna o nosso chamado e a nossa vocação.

Oh! que Deus ilumine os olhos de nosso coração para compreendermos a esperança deste chamamento (Ef 1.18), a fim de que o propósito eterno seja para nós, muito mais que um estudo de uma apostila. Aquele que recebe o propósito de Deus em seu coração, compreende o seu chamado e torna-se prisioneiro desta vocação (Fp 3.12-14). Devemos andar de modo digno desta vocação (Ef4.1-3) e nos esforçarmos para confirmá-la (2Pe 1.10).

Devemos ser como Jesus

Buscando Revelação

Leitura bíblica

Leia, ore e medite:

- 1Jo 2.6; Cl 1.28.
- Mt 11.29; 1Pe 1.15; Jo 13.14; 17.18; Cl 3.13; Jo 13.34.

Auxílio à meditação

Anote suas conclusões e dúvidas no caderno.

- Qual deve ser o nosso alvo?
- Medite nos textos acima e descreva em que devemos ser como Jesus?

Memorização

<p><i>Mas o propósito de Deus não é a salvação do homem?</i></p>	<p>“Aquele que diz que está nele, deve andar como ele andou.” (1Jo 2.6)</p>
<p>Não, a salvação é o meio para alcançar o propósito. Seu propósito é que sejamos semelhantes a Jesus.</p>	

Memorização (continuação)

<i>Em que devemos ser como Jesus?</i>	"Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração e achareis descanso para vossas almas." (Mt 11.29).
Ser mansos e humildes como Jesus	
Ser santos como Jesus	"Como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em todo o vosso procedimento." (1Pe 1.15).
Servir como Jesus	"Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros." (Jo 13.14).
Pregar ao mundo como Jesus	"Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo." (Jo 17.18).
Perdoar como Jesus	"Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós." (Cl 3.13).
Amar como Jesus	"Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros." (Jo 13.34).

Devemos ser como Jesus

A salvação é um meio e não um fim

A obra redentora de Cristo Jesus é algo tão tremendo, tão maravilhoso, que corremos o risco de vê-la como se fosse o todo. Esta salvação é tão grandiosa que temos a tendência de confundí-la com o próprio propósito de Deus. Mas não é assim. Não devemos pensar que o propósito de Deus é simplesmente salvar o homem do inferno e levá-lo para o céu.

Jesus Cristo, o admirável Filho de Deus, com sua obra redentora, deu uma nova vida ao homem, restaurando-lhe a comunhão com o Pai. E também deu a Deus os recursos de infinita graça, para que ele continue com o seu plano eterno. A redenção efetuada por Jesus Cristo e encarnada pela igreja, é o meio para Deus restaurar todas as coisas, e assim concluir seu propósito.

A salvação não é o alvo, é o meio para alcançar o propósito.

A redenção nunca poderia ser um fim em si mesma, mas apenas um meio de graça para consertar um grande erro. Para Paulo, a redenção nunca foi o propósito de Deus. Ele entendia que o propósito de Deus era a família eterna (Ef 1.4,5; Rm 8.28,29). Uma família perfeita em Cristo (Fp 3.12-14). Sua obra para o Senhor não consistia em buscar apenas a redenção do homem, mas em apresentar este homem a Deus, restaurado à imagem de Jesus Cristo.

“... o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo”. (Cl 1.28)

Deus quer que sejamos semelhantes a Jesus

“Aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou.” (1Jo 2.6)

O propósito de Deus é que sejamos semelhantes a Jesus.

Em que devemos ser como Jesus?

a) Ser mansos e humildes como Jesus

“Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.” (Mt 11.29).

b) Ser santos como Jesus

“Como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em todo o vosso procedimento.” (1Pe 1.15).

c) Servir como Jesus

“Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros.” (Jo 13.14).

d) Pregar ao mundo como Jesus

“Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os envie ao mundo.” (Jo 17.18).

e) Perdoar como Jesus

“Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós.” (Cl 3.13).

f) Amar como Jesus

Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros.” (Jo 13.34).

Parte 2

O serviço da Igreja para cumprir o propósito de Deus

“E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo.” (Ef 4.11-13).

Quem são os sacerdotes?

Buscando Revelação

Leitura bíblica

Leia, ore e medite:

- Ex 19.6,13; 20.18-21.
- 1Pe 2.9, Ap 5.10.

Auxílio à meditação

Anote suas conclusões e dúvidas no caderno.

- Qual o desejo de Deus, desde o início, para com o seu povo (Ex 19.6)? O que aconteceu com o povo (Ex 20.18-21)?
- Para quem é a palavra de 1Pe 2.9 ? Quem são os sacerdotes hoje na igreja?
- Existe alguém que não é um sacerdote e proclamador na igreja?

Memorização

<p><i>Quem são os sacerdotes na igreja?</i></p>	<p>“Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.” (1 Pe 2.9).</p>
<p>Todos os santos são sacerdotes.</p>	

Quem são os sacerdotes?

Quando alguém tem em mente um determinado propósito, um alvo para alcançar, deve também planejar os passos que deve dar para alcançá-lo. Não pode agir de qualquer forma, usando qualquer estratégia, “*atirando*” em qualquer direção. Deve ter uma estratégia específica e buscar os meios coerentes para dar passos que o levarão a alcançar o alvo pretendido.

Assim também é Deus. Ele elaborou o propósito e também definiu os recursos, a estratégia, e quais são os passos que devem ser dados. A Igreja é a encarnação do propósito de Deus, e está cheia dos recursos de Deus para o desenvolvimento deste propósito. Neste tópico procuraremos entender bem alguns pontos principais da estratégia divina.

No povo de Deus todos são sacerdotes

Desde o início da formação do seu povo na terra, Deus queria que todos (a nação inteira) fossem sacerdotes (Ex 19.6). O povo rejeitou seu sacerdócio porque ficou com medo de chegar à presença de Deus (Ex 19.13; 20.18-20). Então o Senhor constituiu, dos filhos de Levi, uma tribo de sacerdotes. Moisés, que conhecia o coração de Deus, também desejava que todo o povo tivesse o Espírito do Senhor e fosse profeta (Nm 11.26-30). Mais tarde Deus prometeu derramar o Seu Espírito sobre todos (Jl 2.28-29). Jesus falou que esta promessa viria para capacitar a todos para servirem a Deus (At 1.8). Com a vinda do Espírito Santo e o estabelecimento da igreja, cumpriu-se o desejo de Deus de ter uma nação de sacerdotes.

“ Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa povo de propriedade exclusiva de Deus, afim de proclamardes as vir-

tudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.” (I Pe 2.9).

As palavras acima rompiam com séculos de tradição judaica. A tradição de uma *“casta sacerdotal”* onde apenas alguns podiam ser sacerdotes. Esta era uma limitação dos tempos da velha aliança que só poderia mudar com a vinda de Jesus e a descida do Espírito Santo. Por isso pode-se perceber o tom de exultação nas palavras de Pedro. O Espírito Santo esteve esperando muito tempo para trazer esta revelação. Note as palavras: ***raça, nação, povo***. Todos são sacerdotes. Aleluia!

Lamentavelmente a igreja não soube preservar esta revelação. A igreja geralmente cai no erro de perder a revelação da nova aliança para abraçar conceitos do Antigo Testamento. Por mais que se fale do sacerdócio de todos os santos, na prática a igreja mantém a idéia de um povo dividido entre dois tipos de pessoas. Os católicos dividem entre os do clero e os leigos. Os evangélicos dividem entre os servos de Deus e as ovelhas, entre os *“ungidos”* e os demais. Pela tradição evangélica, os *“servos de Deus”* devem cumprir exigências muito grandes. Devem negar a si mesmos, renunciar a tudo e se consagrar totalmente ao senhor, dedicando-se completamente à sua obra. Os demais só precisam assistir a algumas reuniões, ler a bíblia e orar um pouco. Se alguns poucos, no meio do povo, fizerem mais do que isto, logo serão destacados como pessoas muito consagradas. Isto tudo é uma grande doença que atrapalha todo o desenvolvimento do propósito de Deus.

Somos uma nação de sacerdotes.
Todos os discípulos são servos de Deus.

Nestes dias devemos recuperar a revelação perdida. Devemos receber a palavra que Deus nos dá através de Pedro e crer, e viver, e proclamar: **“somos uma nação de sacerdotes”**. Há um só chamado, uma só vocação, uma mesma condição para todos. Todos são servos de Deus e a igreja deve oferecer condições para que todos desenvolvam o seu serviço. Se a igreja é um lugar para alguns *“super astros do púlpito”*, enquanto os outros sentam e

ouvem, e não é um lugar onde todos podem desenvolver o seu sacerdócio, então ela está atrofiada. Desta forma, não passa de um judaísmo reformado, um meio caminho entre a nova e a velha aliança, e não poderá alcançar o propósito de Deus.

Quando Jesus disse: *"... edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela..."*, não estava pensando em alguns pregadores super dotados. Estava pensando no seu povo. Ele pensava em você. Aleluia!

Quem edifica a Igreja?

Buscando Revelação

Leitura bíblica

Leia, ore e medite:

- Ef 4.11-13; 1Co 12.12-31.

Auxílio à meditação

Anote suas conclusões e dúvidas no caderno.

- Quais são os ministérios específicos na igreja (Ef 4.11)?
- De acordo com Ef 4.11-12, como acontece a edificação da Igreja? Os apóstolos, profetas, evangelistas e pastores são os únicos que edificam a igreja? Quem edifica a igreja?
- O que diz 1Co 12.12-31? Existem alguns ministérios comuns que todos os irmãos devem desempenhar na igreja?

Memorização

<p><i>Quem edifica o corpo de Cristo?</i></p>	<p>“E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao correto ordenamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo.” (Ef 4.11-12)</p>
<p>O corpo de Cristo edifica o corpo de Cristo.</p>	

Quem edifica a Igreja?

“E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao correto ordenamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo.” (Ef 4.11-12)

Como deve ser a edificação da igreja?

O problema visto na lição anterior, da igreja estar dividida entre os *“servos de Deus”* e os demais, produziu uma distorção do padrão bíblico para a edificação da igreja. Formou-se assim a tradição de que a igreja é edificada pelos pastores.

Mas não é isto que nós vemos nas escrituras. Em Efésios 4.11-12, podemos ver como deve ser a edificação da igreja.

Vejamos primeiro o versículo 11:

“E Ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres”.

Primeiro, temos que observar que Jesus não colocou na igreja somente pastores e evangelistas como se pratica hoje. No começo, havia também apóstolos e profetas. E assim deve ser a igreja hoje.

Segundo, devemos nos perguntar: para que Jesus colocou estes ministérios? Qual é a função deles? A resposta tradicional seria: Eles foram colocados para edificar a igreja. Mas ao analisarmos o versículo 12 veremos algo muito diferente. Ali aprendemos claramente qual a verdadeira função destes ministérios.

Vejamos como o versículo 12 se desenvolve em três etapas distintas:

1º Com vistas ao correto ordenamento dos santos...

2º Para o desempenho do seu serviço...

3º para a edificação do corpo de Cristo.

Observação: As palavras “correto ordenamento”, embora não apareçam em nenhuma tradução em português, são na verdade a melhor tradução para a palavra grega “*Katartismos*” que aparece no original em grego. Isto é plenamente confirmado por quem conhece profundamente o grego do novo testamento.

Notemos como o texto se desenvolve em três etapas. A terceira e última etapa é a edificação do corpo de Cristo. Quando nós dizemos que os pastores é que edificam a igreja, estamos pulando direto do versículo 11 para a última etapa do versículo 12. Estamos assim, anulando as duas primeiras etapas.

Na verdade, para que ocorra a edificação do corpo de Cristo, é necessário que primeiro aconteça a 2º etapa: O desempenho do serviço dos santos. A edificação não deve ser o resultado do trabalho de alguns pastores, mas sim o fruto do serviço dos santos, de todos os santos. Somente quando cada membro do corpo desempenhar o seu serviço, é que haverá a edificação do corpo de Cristo. Por mais que os pastores e alguns líderes trabalhem e se esforcem, se não houver o desempenho do serviço dos demais santos, não haverá uma edificação do corpo conforme o nível encontrado no versículo 13 (homem perfeito).

Assim, podemos entender qual é a função dos ministérios do versículo 11. Eles devem primeiro trabalhar para o correto ordenamento dos santos. Fazendo isto, os santos vão desempenhar o seu serviço. Então acontecerá a edificação do corpo de Cristo. Por isso podemos afirmar:

**O corpo de Cristo é que edifica
o corpo de Cristo.**

Para praticarmos isto, é necessário rompermos com nossas tradições. Infelizmente, a estrutura da igreja hoje está voltada para o funcionamento do ministério de uns poucos. Tudo gira em torno dos púlpitos e de algumas “estrelas” da pregação. A maior parte do tempo, das energias e dos recursos são canalizados para pro-

duzir grandes reuniões e grandes eventos, onde alguns poucos se desdobram para edificar uma “massa” que senta, ouve e ouve.

A igreja primitiva não tinha nada disso e não sentia a menor falta. Todavia, transtornaram o mundo. Isto porque entendiam que cada um era sacerdote, cada um era obreiro, cada um tinha um serviço para desempenhar.

Agora temos que responder à próxima pergunta: Qual é o serviço que os santos devem desempenhar?

Os ministérios específicos e os ministérios comuns

Embora haja muitos serviços e tarefas práticas a serem feitas (tais como limpar, arrumar locais de reuniões, hospedar irmão de fora, prepara a ceia, tocar instrumentos, etc...), o serviço dos santos é muito mais do que isto. Estas tarefas simples são muito importantes, mas certamente não são um ministério ou sacerdócio. Ninguém pode fazer só estas coisas e dizer *“estou cumprindo o meu ministério”*. O ministério do corpo é o de multiplicar a vida de Cristo. Isto acontece quando através deste serviço, alguém se converte a Cristo ou alguém cresce em Cristo.

Todos os santos devem participar neste ministério. Todos têm graça e unção do Senhor para isto.

Os ministérios encontrados no versículo 11 não são dados a todos os irmãos, pois são específicos. Deus, pela sua soberana vontade, coloca pessoas específicas para desempenhá-los. Entretanto, há alguns serviços que não são específicos, pois são dados para todos os irmãos. São ministérios comuns, dados a todos, nos quais todos devem ser treinados e exercitados para funcionarem.

Ministérios comuns dados a todos os irmãos

Podemos resumir estes ministérios comuns em basicamente dois:

1º Ser testemunhas. At 1.8 e I Pe 2.9.

2º Edificar nas juntas e ligamentos. Ef 4.15-16 e Cl 2.19.

O assunto do restante desta apostila é o funcionamento destes ministérios.

O ministério de testemunhas (1ª parte)

—Buscando Revelação

Leitura bíblica

Leia, ore e medite:

- At 1.8; 1Pe 2.9.

Auxílio à meditação

Anote suas conclusões e dúvidas no caderno.

- Para que o Espírito Santo foi derramado (At 1.8) ?
- Qual é um dos principais papéis do sacerdote (1Pe 2.9)?
- O que é proclamar as virtudes de Jesus?
- A quem é dado este serviço de testemunha e proclamador?

Memorização

<p><i>Como iniciamos o serviço de fazer discípulos?</i></p>	<p>“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra”. (At 1.8).</p>
<p>Sendo testemunhas e proclamadores.</p>	

O ministério de testemunhas (1ª parte)

“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra”. (At 1.8).

No texto acima, Jesus nos diz qual é o real motivo da descida do Espírito Santo. Dar-nos poder para sermos testemunhas. Como o Espírito Santo foi derramado sobre todos, então este poder é para todos. Este é um dos serviços comuns que todos os santos devem desempenhar.

“Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.” (1Pe 2.9).

Aqui, Pedro também fala que nosso papel como sacerdotes é de proclamar as virtudes daquele que nos chamou. Isto é o mesmo que ser testemunhas.

“De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus.” (2 Co 5.20).

Neste texto, Paulo nos diz que somos embaixadores de Cristo, ou seja, representantes de Cristo diante do mundo. Isto também envolve o ministério de ser testemunhas.

“Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que

vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.” (Mt 28.18-20).

Jesus nos mandou fazer discípulos. Mas, como começa o ministério de fazer discípulos? Começa quando funcionamos como testemunhas. Depois as pessoas são batizadas, e aí então temos que ensiná-las a guardar as coisas que Jesus ordenou.

Como se desenvolve este ministério de testemunhas? Vejamos a seguir alguns princípios que ajudarão o discípulo a se desenvolver neste ministério.

Como abordar as pessoas

Devemos abordar as pessoas com naturalidade e simplicidade. Para isso precisamos compreender algo muito importante: *Nós não podemos converter ninguém*. Essa é uma função do Espírito Santo (veja Jo 16.7-8). *Somos apenas cooperadores*. Nosso papel não é converter as pessoas, mas sim, cooperar com o Espírito Santo.

Vejamos um exemplo: Nós não podemos fazer um pintinho. Só Deus pode. Mas podemos colocar o ovo debaixo da galinha. Assim, estamos harmonizando dois elementos da natureza: o ovo e a galinha. Esta tarefa é muito simples, contudo indispensável, porque, sem ela, o pintinho não nasce.

Somos apenas cooperadores.

Para produzir uma nova vida em Cristo é a mesma coisa. Nós não podemos fazê-lo. Só Deus pode. Mas temos uma tarefa indispensável, a de *harmonizar* dois elementos espirituais: A Palavra de Deus com a fome espiritual. Não podemos produzir fome. Isto é tarefa de Deus. Nós somos apenas *cooperadores*.

Assim, temos um serviço muito importante: Procurar pessoas que têm fome e sede de justiça. Pessoas em quem o Espírito já está trabalhando. Assim poderemos cooperar com Ele.

O “Gancho” ou Anzol

Em nosso primeiro contato com as pessoas, procuramos quem tem interesse de ouvir. É como se jogássemos o anzol na água para ver se o peixe belisca. Funciona como um radar que percebe o avião atrás das nuvens. Ele emite uma onda e, se não encontra um avião a onda se perde, caso contrário, a onda volta. Jesus disse com clareza que as pessoas demonstram diferentes reações de interesse ao ouvirem a Palavra do Reino (Mt 13.1-23).

**O “gancho” é para descobrir quem
tem interesse em ouvir.**

A abordagem inicial deve ser assim: Lançamos a Palavra e esperamos o retorno. Não devemos falar o tempo todo, nem forçar, nem insistir, nem discutir. *Não é hora de pregar, mas de procurar.* Devemos dar uma porção da Palavra do Senhor e *esperar a reação.* Devemos cuidar para não querermos “fabricar” uma reação. Se alguém mostra uma abertura ou interesse, então damos continuidade. Para esses devemos dar tudo: nosso tempo, nossa dedicação, nossa amizade, nossa vida. Temos que ver estas pessoas como vidas muito preciosas. Então vamos cooperar com Deus, nos envolvendo com amor e compaixão. Devemos olhá-las como Jesus as vê (Mt 9.36).

Atenção: Algumas pessoas podem dar a impressão de que não estão abertas por terem muitos questionamentos. Por isso devemos estar atentos e procurar responder com paciência e amor às perguntas que fazem. Muitas vezes são pessoas sinceras, que têm dúvidas e perguntas coerentes.

Importante: Quando alguém não mostra interesse, é sinal de que ainda não é o momento de se pregar para ela. Contudo não quer dizer que devamos abandoná-la. Devemos, ao contrário, ser despertados e desafiados *à oração e ao jejum.* Se procedermos assim, certamente dentro de algum tempo a reação dela será outra.

O ministério de testemunhas (2ª parte)

Buscando Revelação

Leitura bíblica

Leia, ore e medite:

- At 1.8; 1Pe 2.9.
- 2Co 5.20; Mt 28.18-20.

Auxílio a meditação

Anote suas conclusões e dúvidas no caderno.

- Em Mt 28.18-20 Jesus nos manda fazer discípulos. Como se inicia esta tarefa?
- O que significa ser testemunha?
- Medite e escreva um testemunho pessoal de sua conversão e do que Deus fez com você.
- Em resumo, o que todos na igreja devem ser?

Memorização

<p><i>Como iniciamos o serviço de fazer discípulos?</i></p>	<p>“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra”. (At 1.8).</p>
<p>Sendo testemunhas e proclamadores.</p>	

O ministério de testemunhas (2ª parte)

“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra”. (At 1.8).

Dando o testemunho pessoal

“Jesus, porém, [...] ordenou-lhe: Vai para tua casa, para os teus. Anuncia-lhes tudo o que o Senhor te fez e como teve compaixão de ti.” (Mc 5.19).

Uma testemunha, é assim chamada, porque pode contar fatos concretos, ou por ter participado deles, ou porque os viu. A coisa mais simples e concreta de que temos para falar é do nosso testemunho pessoal. Em Marcos 5.19 vemos como até aquele homem recém libertado de demônios podia dar testemunho de Jesus. Quando encontramos alguém que ouviu a Palavra e mostrou alguma reação positiva, então devemos contar-lhe o nosso testemunho pessoal.

O testemunho pessoal é a coisa mais simples e concreta que temos para falar. É irrefutável.

Chamamos de testemunho pessoal ao relato da experiência de conversão de cada um, baseada na palavra que recebeu ao ouvir o evangelho. Todos nós fomos gerados pela palavra de Deus (1Pe 1.23). No testemunho pessoal, devemos contar de forma simples a nossa conversão, anunciando também a palavra que nos transformou. Deve ser contado com convicção e

alegria para comunicar aos demais a benção da palavra de Deus em nossas vidas.

Anunciando o Evangelho do Reino

Quando uma pessoa se abre plenamente para ouvir a Palavra do Senhor, e está disposta a nos receber em sua própria casa, costumamos chamá-la de “contato”. Então devemos anunciar-lhe o Evangelho do Reino com toda clareza.

A pregação do Evangelho do Reino consiste em *falar tudo sobre Jesus e a Porta do Reino* (arrependimento, batismo em Cristo e o Dom do Espírito Santo). É fundamental ajudá-la a enxergar o amor de Deus manifestado em Cristo Jesus. Devemos enfatizar que Deus quer lhe dar um coração novo, capaz de fazer toda a Sua vontade. Ensinar-lhe sobre o que é o pecado, a independência e a necessidade de negar-se a si mesmo para, então, submeter-se a Deus.

Pregar o Evangelho do Reino é falar de Jesus e da Porta do Reino.

Observações:

1º Não existe uma regra fixa para desenvolver o evangelismo. Cada pessoa é diferente das outras. Algumas precisam de tempo para entender, para meditar e para calcular o preço de seguir a Jesus. Não podemos apressá-las. Devemos acompanhar o Senhor, cooperando e esperando que Ele complete a obra. Entretanto, há outras pessoas que estão prontas. São pessoas que tem muita fome e sede. Podem se converter logo. Talvez no primeiro dia. Nesse caso não devemos atrasar a obra de Deus. Portanto, devemos estar sempre sensíveis, procurando discernir no Espírito a real situação de cada pessoa, para agirmos corretamente.

2º Quando um discípulo está anunciando o evangelho pela primeira vez, ele não deve trabalhar com o “contato” sozinho, mas junto com alguém mais experiente.

A Igreja estava sempre na rua

Como Jesus fez para treinar os seus discípulos no ministério de ser testemunhas? Jesus estava sempre nas ruas com eles. Raramente ficavam dentro de quatro paredes. Eles aprenderam a ser testemunhas vendo Jesus sempre em contato com as pessoas. Eles viam Jesus fazer a obra. *A sala de aula dos discípulos era a rua, pois as pessoas estavam lá.*

Até mesmo quando Jesus ensinava algo aos discípulos, ele o fazia na rua, diante das multidões. E as multidões também ouviam os ensinamentos de Jesus (compare Mt 5.1-2 com 7.28).

Jesus estava sempre na RUA com os discípulos, e é lá que nós devemos estar também.

Depois que Jesus subiu ao Pai, os discípulos continuaram usando a sua estratégia. Em Atos 2.46 e 5.12, vemos que os irmãos costumavam se encontrar diariamente no templo, no pórtico de Salomão. Ora, esse lugar não era de reunião com bancos e púlpitos como temos hoje. *Era um lugar público, onde havia muita gente.* Era o principal lugar de encontro do povo da cidade.

Se hoje queremos que os irmãos sejam treinados para serem testemunhas, falando aos homens com toda intrepidez, devemos estar na rua com eles o maior tempo possível. Devemos “sair” de todas as formas: Em grupos pequenos, com alguns discípulos e também em grupos maiores. *Devemos estar na rua com os discípulos, no meio do povo.*

Um discípulo tem um desejo intenso de ganhar o maior número possível de vidas.

O ministério das juntas e ligamentos

—Buscando Revelação

Leitura bíblica

Leia, ore e medite:

- Ef 4.15-16; Cl 2.19.

Auxílio à meditação

Anote suas conclusões e dúvidas no caderno.

- Medite e comente detalhadamente o texto de Ef 4.16.
- O que é necessário para que haja a edificação do corpo de Cristo?
- Segundo Cl 2.19, como o corpo é unido?
- Estude e explique o que são juntas e ligamentos?
- De acordo com os textos, para que servem as juntas e ligamentos?

Memorização

<i>O que são juntas e ligamentos no corpo de Cristo?</i>	"Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é o cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor". Ef 4.15-16.
Juntas e ligamentos no corpo de Cristo são relações fortes e resistentes entre os seus membros.	
Para que servem as juntas e ligamentos?	
Para unir, alimentar e edificar o corpo de Cristo.	

O ministério das juntas e ligamentos

“Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é o cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor”. Ef 4.15-16.

Este é outro ministério que Deus deu à igreja. A todos os santos. Observemos o texto de Ef 4.16, como fizemos com o 4.12. Este versículo também se desenvolve em três etapas distintas:

1º De quem todo o corpo, bem ajustado e ligado pelo auxílio de todas as juntas...

2º Segundo a justa cooperação de cada parte...

3º Efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.

Aqui temos uma seqüência encadeada para a edificação. A terceira etapa do versículo contém uma afirmação tremenda. O Espírito Santo está afirmando, *que é o próprio corpo que produz o seu aumento e a sua edificação*. Mais uma vez podemos entender que não são os ministérios do versículo 11 que vão produzir a edificação, mas é o próprio corpo que se edifica.

Mas como o corpo vai produzir esta edificação? Notemos que, assim como no versículo 12, também não podemos alcançar a terceira etapa sem passar pela segunda. O corpo produzirá esta edificação quando houver *a justa cooperação de cada parte (cada membro)*, e não pela cooperação de alguns poucos. Aqui temos novamente o ministério dos santos, como vimos no versículo 12.

Agora vamos à pergunta principal: Como alcançar isto? como levar cada membro a dar a sua justa cooperação? A res-

posta encontra-se na primeira parte do versículo. Para que cada membro do corpo faça a sua parte, é necessário que todo o Corpo esteja bem ajustado e ligado pelo auxílio de *toda junta*. Precisamos que o Corpo esteja ajustado e ligado, e o meio de obter isto é através das *juntas*.

**Todos os membros do corpo devem
estar unidos e bem ajustados por meio
de juntas e ligamentos.**

Esta palavrinha – “junta” – foi esquecida pela igreja, mas temos que lembrar que o Espírito Santo não está fazendo poesia sobre o corpo de Cristo. O Espírito Santo está usando uma linguagem humana para nos falar de realidade espiritual. Sabemos bem o que é um membro do corpo humano, por isso podemos entender o que é um membro no corpo de Cristo, e como cada membro é importante. Então, devemos saber bem o que é uma junta no corpo humano, para sabermos como são as juntas no corpo de Cristo.

“...todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus.” (Cl 2.19).

O que é uma junta? O texto de Cl 2.19 ajuda muito, porque ali fala de *juntas e ligamentos*. Conforme o Novo Dicionário da Língua Portuguesa - Aurélio Buarque de Holanda, Editora Nova Fronteira - ligamento é uma *“parte fibrosa muito resistente, que serve para ligar os ossos ou os órgãos”*. As juntas são articulações que formam conexões entre os ossos. Os ligamentos passam por dentro das juntas e dão firmeza e resistência a estas ligações. Juntas e ligamentos, portanto, servem para harmonizar o corpo humano. Cada membro do corpo humano deve estar no seu devido lugar de funcionamento, firmado e consolidado por um vínculo *específico forte e resistente*, com outros membros.

Se as juntas e ligamentos no corpo humano são “conexões” entre os membros, no corpo de Cristo, logicamente, são relações fortes, resistente e específicas entre os membros, que produzem suprimento, cooperação, crescimento e edificação. Se a igreja não

estiver assim estruturada, ela será como uma “sacola de membros” e não como um corpo. Uma sacola pode conter todos os membros de um corpo, mas se não estiverem vinculados por juntas e ligamentos, não haverá harmonia nem vida. Que tremenda é a afirmação em Cl 2.19! Quem não está vinculado desta forma ao Corpo, não retêm a Cabeça, pois não pode ser comandado pelo Cabeça! Mas é claro, como a cabeça pode comandar uma “sacola de membros”?

**Juntas e ligamentos no corpo de Cristo
são relações fortes e resistentes
entre os seus membros.**

Juntas e ligamentos de discipulado (1ª parte)

—Buscando Revelação

Leitura bíblica

Leia, ore e medite:

- Mt 28.18-20; Mc 3.14; Jo 1.37-39; 2Tm 2.2.

Auxílio à meditação

Anote suas conclusões e dúvidas no caderno.

- Fazer discípulos não é só trazer pessoas e batizá-las. O que é necessário fazer com elas, após batizá-las? Como isto funciona?
- O que percebemos nos textos de Mc 3.24 e Jo 1.38-39 a respeito do discipulado de Jesus com os discípulos? Imagine e descreva um pouco desse relacionamento.
- Comente o texto de 2Tm 2.2, observando as várias “gerações” de discípulos.

Memorização

<p><i>Qual é a função do discipulador?</i></p>	<p>“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.” (Mt 28.19-20).</p>
<p>Ensinar a guardar todas as coisas que Jesus ordenou.</p>	

Juntas e ligamentos de discipulado (1ª parte)

“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.” (Mt 28.19-20).

As juntas e ligamentos de discipulado, são a continuação do ministério de testemunhas. Após o batismo, temos que formar a vida das pessoas que se convertem, edificar os novos discípulos. É necessário ensiná-los a guardar todas as coisas que Jesus ordenou.

Formar é mais do que informar

Certa vez um irmão falou sobre o tema “*Luz do Mundo*”, e dizia: “*A luz não se ouve; a luz se vê*”. Jesus, que se apresentou como A Luz do Mundo, sabia que não poderia transmitir esta luz apenas com pregações. *Ele não era o som do mundo*. Por mais que falasse, Jesus não conseguiria transmitir toda a Sua glória. Suas palavras eram espírito e vida (Jo 6.63), mas a vida que estava nEle era a Luz dos homens (Jo 1.4). Ele sabia que a luz deveria ser vista e observada de perto. As pregações são necessárias e até indispensáveis. Contudo, o máximo que elas fazem é animar e informar. Nunca promovem formação. A informação é importante, mas é apenas uma pequena parte da obra. Então, como Jesus fez?

**Jesus não deu apenas pregações.
Ele deu a si mesmo.**

Fazer discípulos não é uma “Reunião de Discipulado”

“Então, designou doze para estarem com ele e para os enviar a pregar.” (Mc 3.14).

Observemos o chamado de Jesus aos doze. Ele não os chamou para uma reunião de *“estudo bíblico de discipulado”*. Também não os chamou para uma escola bíblica. Conforme Mc 3.14, Jesus chamou os doze para *estarem com Ele* e depois para os enviar a pregar. A sentença *“para estarem com Ele”*, define a estratégia básica de Jesus. Ele estava estabelecendo as primeiras juntas e ligamentos no Corpo, entre Ele e seus apóstolos. Ele queria estabelecer uma relação estreita com seus discípulos para transmitir-lhes a sua vida pelo exemplo. *Jesus não era um homem de púlpito. Não era um homem de mensagens elaboradas ou entusiasmadas. Jesus era um homem de relacionamentos. Seus discípulos aprenderam tudo vendo.*

Discipulado não é reunião, é relacionamento.

Os discípulos viam como Jesus se relacionava com os pobres, o que dizia aos ricos, como tratava os enfermos, como respondia aos hipócritas, como expulsava os demônios, o que fazia quando estava cansado, como reagia a uma tempestade no mar, como tratava as prostitutas, como reagia às mentiras e calúnias, como amava a Israel, como orava ao Pai, quando ria, quando chorava, quando esbravejava e derrubava mesas, quando era preso e até como morreu.

Que experiência fascinante! João disse: *“O que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida...”*(1Jo 1.1). Como isso é grandioso! Se não houvesse uma relação estreita entre Jesus e os seus discípulos, as multidões que vinham ouvi-lo certamente não permaneceriam muitos anos nos seus ensinamentos, depois de sua morte.

O que os 12 entenderam?

Quando Jesus mandou os doze fazerem discípulos, não lhes foi difícil entender o que ele estava mandando fazer. Eles nunca tinham visto um salão de reuniões, púlpitos, bancos ou conjuntos musicais. *Entenderam que essa tarefa consistia em fazer com outros o que Jesus havia feito com eles no decorrer de três anos.* O mesmo deve acontecer conosco. Devemos observar como Jesus discipulou os doze e então sair e fazer o mesmo com aqueles que pretendemos formar. A comissão de Jesus incluía pregar a muitos como Ele pregou, mas, essencialmente se referia a relações de discipulado.

Isto não é um método a mais. É a prática de Jesus. É o que sustenta, edifica e ajusta ao Corpo alguém que se converte. Este vínculo surge naturalmente quando, depois de pregar a outro e batizá-lo, aquele que o ganhou se sente responsável por sua vida. Então, cuida, ensina, vela, ampara, sofre e leva a carga. Assim ninguém fica só. Todo recém nascido tem um “pai” ou uma “mãe” espiritual que vai cuidar dele e alimentá-lo. Isto é vital para a Igreja. Por isso devemos estar constantemente revisando e vigiando pelo funcionamento destas relações.

**Discipulado não é um método a mais.
É a prática de Jesus.**

Precisamos entender também, que estas relações não são apenas para o cuidado de novos. Em 2Tm 2.2 vemos que Paulo fala de várias gerações de discípulos. Este texto mostra como estas relações prosseguem para a formação de vários níveis de ministérios. É neste desenvolvimento que vão surgir discipuladores, ajudantes de líderes, líderes e até pastores.

Juntas e ligamentos de discipulado (2ª parte)

Buscando Revelação

Leitura bíblica

Leia, ore e medite:

- Mt 28.18-20;
- 1Co 16.16; Ef 5.21; Mt 11.29; Pv 12.15; 1Sm 15.23; Hb 13.17.

Auxílio à meditação

Anote suas conclusões e dúvidas no caderno.

- Quais as características necessárias para alguém ser discipulado que vemos em cada um dos textos acima?

Memorização

<i>O que é necessário para ser discipulado?</i>	“... sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.” (Ef 5.21)
Ser manso, humilde e submisso.	

Juntas e ligamentos de discipulado (2ª parte)

A formação de todas as áreas da vida

Quando uma pessoa está no mundo, toda a sua vida é estruturada em padrões humanos. Em 1Pd 1.18 diz que fomos *“resgatados do nosso fútil procedimento que nossos pais nos legaram”*. Noutra tradução diz que fomos *“resgatados de uma vã maneira de viver”*. Todas as áreas da vida do homem foram afetadas pelo pecado. Quando o Reino de Deus chega, é necessário ordenar a vida pelo padrão que o Reino impõe, até que sejamos semelhantes a Jesus. Essa transformação deve atingir desde nossa mente (Rm 12.2), até aos mínimos detalhes do comportamento (Ef 4.22-6.18). Todas as áreas da vida (a relação com Deus, relações familiares, trabalho, estudo, preparo para o casamento, lazer, santidade com o corpo, uso da língua, etc), devem ser ordenadas pelo padrão de Deus. Na verdade, passamos por um verdadeiro processo de reeducação como diz em Tt 2.12.

O que é necessário para ser discipulado?

Como Deus ordenará nossas vidas? Como Ele nos aconselhará? Todos os irmãos precisam entender que Deus não mandará um anjo ao nosso quarto para nos dar orientações. É para isso que existem os relacionamentos no Corpo. Isto faz parte do relacionamento de discipulado.

Por isso, para que alguém possa ser discipulado, é necessário que seja:

- Manso e humilde - Mt 11.29.
- Sujeito aos irmãos - 1Co 16.16; Ef 5.21.
- Submisso aos líderes - Hb 13.17.

- Alguém que renunciou à rebelião e à obstinação - 1Sm 15.23.
- Alguém que dá ouvidos aos conselhos - Pv 12.15.

Ninguém pode ser edificado por outro se mantiver uma atitude de independência, orgulho ou auto-suficiência. Aquela idéia de que “*eu sou submisso só ao Senhor*” é uma forma “espiritual” de justificar a rebelião. Isto é característica de quem está nas trevas. A obstinação é o pior de todos os pecados (1Sm 15.23). Alguém que é correto aos seus próprios olhos não pode ser ensinado e nem corrigido (Pv 12.15).

“... sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.” (Ef 5.21)

Há pessoas que são constantemente aconselhadas, contudo fecham os ouvidos e seguem os seus próprios conselhos. Outros, quando corrigidos ou confrontados, se justificam com muitas argumentações. Estes acabam colhendo o fruto do seu procedimento, mas, mesmo assim não enxergam. Não aprendem porque são teimosos e orgulhosos. Um discípulo não é assim.

**É impossível edificar quem
não se submete.**

Um discípulo é como uma ovelha e não como uma cabra. Ele aceita a repreensão e ama a correção. Os discípulos devem buscar ensino e conselho, ouvir e praticar. Somos membros do Corpo de Cristo, somos guardas uns dos outros. Temos um compromisso mútuo de edificação uns dos outros. Deus quer nos abençoar através dos irmãos.

Perigos do discipulado

Existe um grande perigo neste ministério: *O abuso da autoridade*. O discipulador precisa entender que ele é o *servo do discípulo e não o dono*. Deve ensinar-lhe todo o Conselho de Deus e não os seus gostos e preferências pessoais. Deve preservar a iniciativa e as qualificações pessoais do discípulo.

Devemos ter em mente a visão de Deus acerca de autoridade. No mundo, a autoridade é sinal de posição e domínio. No reino de Deus é ao contrário. *Jesus ensinou que nossa autoridade é confirmada na medida que sabemos servir* (Mc 10.43). Ele foi o nosso exemplo. Foi o que mais se humilhou e mais serviu. Por isso que o Pai Lhe deu toda a autoridade (Fp 2.5-11).

Para que haja pleno equilíbrio, devemos distinguir três níveis de autoridade:

- **A Palavra de Deus:** A essa o discípulo deve ter uma *submissão absoluta*. Quando damos a Palavra de Deus a um discípulo e ele não a recebe, está sendo rebelde. Nesse caso devemos seguir as orientações dadas por Jesus em Mt 18.15-20. Todos no Corpo de Cristo, e não apenas o discipulador, têm autoridade para corrigir e repreender outro irmão dentro do ensino da Palavra. (Deve-se observar antes o ensino de Gl 6.1 e Mt 7.1-5).
- **Nossos Conselhos:** A *submissão aqui é relativa*. Exemplo: quando dizemos a um discípulo que ele não pode casar com uma moça incrédula, estamos dando a Palavra do Senhor. Isso é absoluto. Mas quando falamos que não é bom que ele se case com a *“irmã fulana”*, estamos dando um conselho. Pode ser que o conselho que damos é baseado no conhecimento que temos da Palavra de Deus mas, mesmo assim, não passa de conselho. É relativo. Se o discípulo rejeita um conselho, não é necessariamente um rebelde. Entretanto, aquele que nunca aceita conselhos, é orgulhoso e auto-suficiente. Não pode ser edificado.
- **Nossas Opiniões:** Não é necessário nenhum tipo de submissão às opiniões e gostos pessoais do discipulador.

O que o discipulador deve dar ao discípulo?

Por fim, devemos entender que o discipulador deve dar três coisas essenciais ao discípulo:

- **Dar a si mesmo.** Jesus não dava reuniões e sermões, dava a si mesmo. (Jo 1.38-39; Mc 2.15). Dar a si mesmo

é dar o seu tempo, seu interesse, sua amizade. Deixar-se envolver, ter carga, zelar, orar. Temos que dar nossa casa, nosso amor, nossa vida.

- **Dar o exemplo.** Jesus era exemplo (Jo 13.15). Ele disse: “vinde e vede.” Nós também devemos dizer “vinde e vede.” Devemos chegar a dizer: “sede meus imitadores como eu sou de Cristo”. Isto não é pretensão. Jesus não era pretensioso, nem Paulo. Deus é que nos torna exemplos pela vida de Cristo em nós.
- **Dar a Palavra de Deus.** Jesus instruiu com a palavra (Jo 15.3). Ele estava constantemente mostrando a vontade do Pai. Ele ensinava e orientava em toda parte e em todo o tempo. No templo, em casa, no caminho, no barco (Mc 10.1). Jesus dava ensino para todas as áreas da vida. Nós temos que ensinar os discípulos a guardar todas as coisas que Jesus ordenou.

Juntas e ligamentos de companheirismo (1ª parte)

Buscando Revelação

Leitura bíblica

Leia, ore e medite:

- Mc 6.7-12; Ec 4.9-12.
- Ef 5.21; Tg 5.16; Jo 13.34; Rm 12.10; Cl 3.12-14.

Auxílio à meditação

Anote suas conclusões e dúvidas no caderno.

- Por que Jesus sempre enviava os discípulos dois a dois?
- Segundo os textos acima, quais as principais atitudes que deve haver no relacionamento de companheirismo?
- Que tipo de compromisso deve haver nesse relacionamento?

Memorização

<i>Porque o discipulado e o companheirismo são tão importantes?</i>	<p>“Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros.” (Jo 13.34)</p>
Porque unem o corpo por juntas e ligamentos.	
<i>Quais são as principais atitudes no companheirismo?</i>	
Amor, submissão, transparência e perdão.	

Juntas e ligamentos de companheirismo (1ª parte)

“Chamou Jesus os doze e passou a enviá-los de dois a dois, dando-lhes autoridade sobre os espíritos imundos.” (Mc 6.7).

“Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque se caírem, um levanta o companheiro; aí, porém, do que estiver só; pois, caindo, não haverá quem o levante.[...] Se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; o cordão de três dobras não se rebenta com facilidade.” (Ec 4.9-10,12).

Jesus não estabeleceu vínculos fortes somente entre Ele e seus discípulos. Ele também relacionou os discípulos entre si. Várias vezes Jesus enviou os discípulos de dois a dois. Eles saíam também sem o Mestre. Certamente tinham que desenvolver uma relação profunda entre eles. O Espírito Santo trabalhava neles enquanto estavam juntos neste relacionamento, através da oração, conselhos, paciência, perdão, cuidado com o espírito de disputa, e tantas outras formas.

Aquela relação entre Jesus e os discípulos era uma relação de discipulado, *algo vertical*. Este outro relacionamento específico é *horizontal*, que aqui chamamos de companheirismo. No discipulado, alguém mais maduro vela por alguém mais novo. No companheirismo, os dois se responsabilizam por edificarem um ao outro.

No companheirismo há um compromisso de edificação e cuidado mútuo.

O companheirismo só funcionará se houver um pacto mútuo diante do Senhor. Não havendo compromisso, não haverá desempenho de cada parte para edificação do outro. Isso quer dizer que

esse relacionamento deve ser específico e distinto. Quando é assim, cada um sabe qual é a sua responsabilidade. Caso contrário, pensa-se que todos são responsáveis por todos (o que é verdade), mas ninguém se responsabiliza por ninguém.

Como deve ser esse relacionamento?

a) Sujeição

“...sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.” (Ef 5.21).

A grande prova de humildade é a submissão ao companheiro, pois muitas vezes é mais fácil sujeitar-se ao discipulador, que é alguém que consideramos mais maduro.

b) Transparência

“Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo.” (Tg 5.16).

Confessar os pecados um ao outro produz cura. Não devemos esconder nada. Aprender a colocar a vida perante o outro sem barreiras. É necessário se expor e perder o individualismo.

c) Amor

“Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros.” (Jo 13.34).

Este amor começa com *amizade*. Quando Deus criou o homem, ele viu algo que não achou bom: a solidão (Gn 2.18). Por causa disso criou uma ajudadora. O relacionamento não existe apenas para formar o caráter. Serve no propósito de trazer realização completa a cada um, de maneira que tenhamos prazer e alegria uns nos outros.

No companheirismo deve haver lealdade, cuidado e proteção.

Amor também é *lealdade e fidelidade*. Ao fazermos uma aliança, não é só para momentos de alegria, mas também um compromisso para as provações. É justamente nestas horas que o compromisso vai ser testado e desafiado. O amor também envolve *cuidado e proteção*. Devemos ter responsabilidade pelo bem estar do companheiro e de sua família.

d) Honra

“Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros.” (Rm 12.10).

Buscar sempre o interesse do outro, mesmo que envolva perdas. Estar sempre disposto a dar o primeiro lugar ao outro e ficar na posição de servo.

e) Longanimidade e Perdão

“Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade. Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós.” (Cl 3.12-13).

É neste relacionamento que várias áreas da vida irão se revelar e receber tratamento. É nesta hora que o companheirismo deve funcionar a fundo. Diante das deficiências do caráter do outro, não devemos desanimar, mas sim aprender a perdoar e a suportar. Neste momento o caráter de Cristo estará sendo formado em nós, porque, na prática, teremos que perdoar e suportar uns aos outros.

**As deficiências de caráter do outro
não devem nos desanimar,
mas sim nos ensinar a perdoar e a amar.**

Juntas e ligamentos de companheirismo (2ª parte)

—Buscando Revelação

Leitura bíblica

Leia, ore e medite:

- Lc 10.1; At 13.2-3.
- Cl 3.16; Mt 18.19-20; Mc 6.7-12; Gl 5.13; Hb 10.24.

Auxílio à meditação

Anote suas conclusões e dúvidas no caderno.

- O que deve acontecer em um relacionamento de companheirismo que funciona?
- Por que é importante orar juntos? Pelo que devem orar?
- Por que um discípulo devem fazer a obra junto com o companheiro? Que tipo de trabalho devem fazer juntos?

Memorização

<i>Quais são as principais atividades no companheirismo?</i>	"Habite ricamente em vós a palavra de Cristo; Instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria." (Cl 3.16).
Orar, aconselhar, servir e fazer discípulos.	
<i>Qual é o fruto de tudo isto?</i>	
A edificação do corpo em amor.	

Juntas e ligamentos de companheirismo (2ª parte)

O que deve acontecer nesse relacionamen- to?

O que os companheiros devem fazer quando estão juntos?

a) Edifiquem-se com a Palavra

“Habite ricamente em vós a palavra de Cristo; Instrui-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria.” (Cl 3.16).

Revisarem textos e ensinamentos ministrados, aconselharem-se, animarem-se, consolarem-se, etc.

b) Orar Juntos

“Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus. Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles.” (Mt 18.19-20).

É bom terem uma lista de oração.

c) Sair para pregar aos incrédulos

“Chamou Jesus os doze e passou a enviá-los de dois a dois, dando-lhes autoridade sobre os espíritos imundos.” (Mc 6.7).

Devem visitar contatos juntos.

d) Cuidar dos seus discípulos juntos.

e) Servirem-se

“Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor.” (Gl 5.13).

f) Estimulem-se ao amor e às boas obras

“Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras.” (Hb 10.24).

Como iniciar o relacionamento?

- Não é necessário buscar afinidade. Não se deve idealizar um relacionamento sem problemas.
- Não é necessário um longo período de observação. Não é casamento.
- Podem-se relacionar pessoas de idades diferentes.
- Pode ser um relacionamento de três irmãos.
- Pode ser um irmão mais novo (ou antigo) na fé.
- Que seja funcional, por isso devem morar o mais perto possível.
- É necessário que sejam do mesmo sexo.
- Devem orar e buscar conselho antes de iniciar o relacionamento.

Perigos que destroem o companheirismo:

a) Egoísmo

O egoísmo é o câncer de qualquer relacionamento. Alguém que tenha tendências fortes para manipular e explorar os outros, deve ser acompanhado e corrigido de perto pelos discipuladores e líderes.

b) Diferenças de personalidade

Nunca encontraremos pessoas idênticas, nem haveria vantagem nisso. É natural que os discípulos tenham algumas dificuldades para se ajustarem. A benção deste relacionamento é a possibilidade de crescimento através das diferenças. Assim os

companheiros têm a oportunidade de lidar biblicamente com suas diferenças, podendo aplicar princípios que, de outra forma, seriam apenas teóricos (Pv 27.17).

c) Ataques do Diabo

O diabo se levantará contra qualquer aliança de edificação entre irmãos. Usará mentiras, mal-entendidos, desânimos e suspeitas falsas, tentando colocar um contra o outro. Os companheiros devem vencer juntos em oração, bem como esclarecer sempre toda questão que surgir.

d) Fofocas

Um relacionamento de edificação não admitirá comentários nocivos sobre a vida de outros discípulos, nem mesmo a pretexto de *“orar pelo irmão”*. Fofocas e contendas entre irmãos são as armas mais terríveis do diabo para destruir a unidade do Corpo (Pv 6.16-19).

e) Julgar as motivações

Julgar as intenções e motivações do outro e agir a partir destas impressões sem expor ao outro suas desconfianças destroi qualquer relacionamento (Lv 19.17; Pv 27.5-6).

A necessidade de dar fruto

Buscando Revelação

Leitura bíblica

Leia, ore e medite:

- Jo 15.1-8,16; Mt 13.23; 21.18-20; 25.14-30.
- Gl 5.22-23.

Auxílio à meditação

Anote suas conclusões e dúvidas no caderno.

- O que Jesus diz em Jo 15 a respeito do fruto que o ramo deve dar?
- O que é este fruto de que Jesus está falando?
- Compare este fruto do qual Jesus está falando em Jo 15.16 com o fruto ao qual Paulo se refere em Gl 5.22-23. É o mesmo?
- Qual é uma das características de um discípulo (Jo 15.8)?

Memorização

<i>O que o agricultor exige do ramo?</i>	"Eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis frutos, e o vosso fruto permaneça." (Jo 15.16)
Todo ramo deve dar frutos.	
<i>Qual é o fruto que o ramo deve dar?</i>	
A multiplicação da vida de Cristo.	

A necessidade de dar fruto

“Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto limpa, para que produza mais fruto ainda. Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado; permaneci em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, à semelhança do ramo, e secará; e o apanham, lançam no fogo e o queimam. Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito. *Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos.* [...] Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e *vos designei para que vades e deis frutos*, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda.” (Jo 15.1-8,16).

Que palavras tremendas de Jesus! Que advertência! Dar fruto não é uma opção. É uma conseqüência inevitável quando alguém permanece em Cristo. Mas, que fruto é este que devemos dar? Certamente *não* é o fruto do Espírito que vemos em Gl 5.22-23. Para provar isto, vejamos três considerações:

1º) A linguagem. Há uma distinção clara: em Jo 15 Jesus fala do *Fruto do discípulo*, em Gálatas Paulo fala do *Fruto do Espírito*.

2º) Se verificarmos a parábola dos talentos (Mt 25.14-30), notamos que o Senhor não vem buscar aquilo que Ele mesmo deu ao servo, mas sim, o lucro que o servo obteve aplicando aquilo

que recebeu do Senhor. Ora, o fruto do Espírito é aquilo que Deus nos dá pela vida de Cristo em nós. Amor, alegria, paz, etc. São os talentos que Deus colocou em nossas vidas. Ele não busca aquilo que ele deu (o fruto do Espírito). Ele busca o lucro (o fruto do discípulo).

“Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende; este frutifica e produz a cem, a sessenta e a trinta por um.” (Mt 13.23).

3º) O texto de Mt 13.23 é claro e definitivo. Alí diz que frutificar é *reproduzir* a cem, a sessenta e a trinta por um. Assim, frutificação tem a ver com reprodução.

Então conclui-se, que o fruto que Jesus fala em Jo 15 é a reprodução e multiplicação da sua vida. E como é que um discípulo dá fruto? Quando o discípulo permanece em Cristo, andando em Cristo e manifestando a sua vida, as pessoas que convivem com ele são influenciadas. Algumas se convertem a Cristo. Outras, que já estão em Cristo, são edificadas e crescem. Assim, a vida de Cristo se reproduz através do discípulo. Este é o seu fruto.

O fruto de um discípulo é a multiplicação da vida de Cristo em outras vidas.

Quando entendemos isto, então compreendemos a importância do ministério dos santos. É através do desempenho dos serviços comuns, que cada discípulo vai frutificar para o Senhor. Relacionando-se nas juntas e ligamentos do corpo, edificando o companheiro, dando testemunho e edificando discípulos, cada um vai multiplicar a graça do Senhor que está na sua vida. *Isto é frutificar.*

O trabalho nas casas

Buscando Revelação

Leitura Bíblica

Leia, ore e medite:

- At 2.46; 5.42.
- Rm 16.5,10,11,14,15; 1Co 16.15,19; Fp 4.22; Cl 4.15.

Auxílio à meditação

Anote suas conclusões e dúvidas no caderno.

- Onde a igreja dos primeiros tempos se reunia?
- Por que o Espírito Santo dirigiu a igreja a reunir-se dessa forma? Será que era por falta de outros lugares?
- Qual é o objetivo do trabalho da igreja nas casas? Para que cada discípulo vai ao encontro na casa?

Memorização

<p><i>Qual é o motivo do encontro do grupo caseiro?</i></p>
<p>A obra do grupo caseiro é o desenvolvimento do serviço dos santos.</p>

O trabalho nas casas

A igreja primitiva não era *“templista”*. A única menção a templo no Novo Testamento é a que se refere ao templo de Jerusalém. Em Jerusalém todos os irmãos era judeus acostumados a freqüentar o templo. Por isso, continuaram indo ali como igreja por uma questão de costume e, também, para estarem no meio do povo (como já vimos no 3º tópico). Mas, já em Jerusalém, a igreja começou a se reunir nas casas (At 2.46; 5.42). Com o crescimento numérico esta prática se tornou cada vez mais indispensável.

As igrejas que surgiram no mundo gentílico se reuniam somente nas casas. Toda a estrutura da igreja estava estabelecida sobre os lares (Rm 16.5,10,11,14,15; I Co 16.15,19; Fp 4.22, Cl 4.15). Não há nenhuma menção acerca de templos. A única referência a um salão de reuniões é da escola de Tirano, utilizada por Paulo por apenas dois anos.

Porque o Espírito Santo dirigiu a igreja desta maneira? Parece que é óbvio. Tudo que o Senhor tem revelado sobre o correto ordenamento dos santos, o desempenho do seu serviço, as juntas, etc., não se pode praticar em grandes reuniões com muita gente. Só é possível em pequenos grupos.

**Todos os discípulos são soldados de Cristo
que vêm ao encontro caseiro para
treinamento e limpeza das armas.**

Logo, é muito importante que cada discípulo compreenda bem qual é o objetivo da igreja nas casas. Cada irmão deve entender que não estamos querendo fazer uma reunião. Não é um *“monte de gente”* que vem para aprender ou para ouvir palestras. Todos são soldados de Cristo que vem para treinamento e para

limpar as armas. São “*obreiros*” que se encontram para avaliar o serviço que estão fazendo para o Senhor, e receber nova direção para continuar a obra. A igreja que se reúne na casa é uma equipe de trabalho e não apenas ovelhinhas necessitadas. *Que Jesus nos dê a vitória.*

***“Portanto meus amados irmãos,
sede firmes, inabaláveis, e
sempre abundantes na obra do Senhor,
sabendo que, no Senhor,
o vosso trabalho não é vão.”
(1Co 15.58)***



**O Propósito Eterno
de Deus e como alcançá-lo**

2005


intervalo

www.intervaloarte.com.br



Fazendo Discipulos

www.fazendodiscipulos.com.br